# O Papel da Imigração no Mercado de Trabalho Português (2021-2025): Uma Análise de Mitos, Complementaridade Estrutural e Impacto Fiscal

## Secção 1: O Mito da Substituição: Análise Comparativa do Desemprego

A análise da situação do emprego em Portugal nos últimos quatro anos exige, em primeiro lugar, a abordagem da perceção pública de que a mão-de-obra imigrante está a "substituir" os trabalhadores nacionais. Esta hipótese, frequentemente designada como "teoria da substituição", postula que os imigrantes competem diretamente pelos mesmos empregos que os nacionais, levando a um aumento do desemprego entre a população nativa. No entanto, uma análise rigorosa dos dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE) e de outras bases de dados estatísticos, como a Pordata, não só falha em validar esta hipótese, como aponta para uma realidade diametralmente oposta.

### 1.1. Contexto do Mercado de Trabalho Nacional (2021-2025)

Para avaliar qualquer impacto de deslocamento, é fundamental primeiro caracterizar o estado geral do mercado de trabalho português. Os dados do INE para o período 2024-2025 demonstram um mercado de trabalho relativamente estável e com taxas de desemprego historicamente baixas, próximas do que muitos economistas considerariam pleno emprego técnico.

Os relatórios de conjuntura do INE indicam que a taxa de desemprego global em Portugal tem flutuado numa faixa estreita. Por exemplo, a taxa de desemprego situou-se em 6,7% no quarto trimestre de 2024 1, após se ter fixado em 6,1% no terceiro trimestre de 2024.2 Ao longo de 2025, os valores mensais mantiveram-se nesta ordem de grandeza, com registos de 6,3% em maio, 6,0% em junho, 5,8% em julho e 6,0% em setembro.4 O Banco de Portugal, compilando dados do INE, corrobora esta tendência de estabilidade.5

Este cenário, caracterizado por uma taxa de desemprego global baixa e estável (entre 6,0% e 6,7%), não é consistente com uma narrativa de deslocamento laboral em massa. Num cenário de substituição generalizada, seria de esperar uma pressão ascendente significativa sobre a taxa de desemprego nacional, à medida que os trabalhadores nativos fossem sistematicamente preteridos. Os dados não refletem esta pressão.

### 1.2. O Dado Contrário: Taxas de Desemprego por Nacionalidade

A refutação mais direta ao mito da substituição encontra-se na análise comparativa das taxas de desemprego entre nacionais e estrangeiros. Se os imigrantes estivessem a "tomar os empregos", seria logicamente esperado que a sua taxa de desemprego fosse *inferior* à dos nacionais (indicando que estão a ser selecionados preferencialmente) e que o desemprego nacional estivesse em ascensão.

Os dados oficiais mostram exatamente o inverso. Um retrato da Pordata, divulgado por ocasião do Dia Internacional dos Migrantes, concluiu inequivocamente que a "taxa de desemprego entre imigrantes é o dobro da média nacional".6

Dados mais granulares, citados pelo Jornal Económico com base na Pordata e referentes a 2022, quantificam esta disparidade de forma alarmante 7:

* **Taxa de Desemprego Média Nacional (2022):** 6,1%
* **Taxa de Desemprego de Estrangeiros (Extracomunitários):** 14,3%

Esta discrepância de mais de 8 pontos percentuais demonstra que a população imigrante, particularmente a oriunda de países fora da União Europeia, enfrenta barreiras significativamente maiores à entrada e permanência no mercado de trabalho.

### 1.3. Aprofundamento da Análise: Precariedade, Rendimento e Pobreza

A vulnerabilidade da população imigrante não se cinge ao desemprego. Os dados indicam que, mesmo quando empregados, os trabalhadores estrangeiros estão sujeitos a condições de maior precariedade e menor remuneração.

* **Precariedade Laboral:** Em 2022, mais de um terço dos trabalhadores estrangeiros (aproximadamente 33,3%) possuía um contrato de trabalho temporário. Este valor contrasta fortemente com a realidade dos trabalhadores portugueses, onde apenas 16% se encontravam na mesma situação. Portugal foi, nesse ano, o quarto país da UE com maior precariedade laboral entre estrangeiros.7
* **Diferencial Salarial:** Em 2021, os trabalhadores estrangeiros ganhavam, em média, menos 94 euros por mês do que a média nacional.7
* **Risco de Pobreza:** Como consequência direta, em 2022, um em cada três estrangeiros (30,7%) vivia em risco de pobreza ou exclusão social, um valor 11 pontos percentuais acima do verificado para a população portuguesa (19,8%).7

A narrativa que emerge destes dados é, portanto, a oposta à da substituição. A população imigrante não está a deslocar os nacionais de empregos estáveis e bem remunerados; está, em vez disso, a absorver uma parte desproporcional da precariedade e da vulnerabilidade do mercado de trabalho.10

A elevada taxa de desemprego de 14,3% e a acentuada precariedade sugerem que a população imigrante funciona, em termos económicos, como um "exército de reserva" de mão-de-obra. Este grupo é mais vulnerável a flutuações económicas e ocupa posições de maior instabilidade, que os trabalhadores nacionais, beneficiando de uma taxa de desemprego de 6,1%, têm maior capacidade de recusar.

Tabela 1: Análise Comparativa das Taxas de Desemprego e Precariedade (c. 2022)

Fontes: Pordata, conforme reportado em 7; INE 1

| **Indicador** | **Média Nacional** | **População Estrangeira (Extracomunitária)** | **Conclusão da Análise** |
| --- | --- | --- | --- |
| **Taxa de Desemprego (%)** | 6,1% | 14,3% | Os imigrantes enfrentam o dobro da taxa de desemprego, refutando a ideia de "substituição". |
| **Taxa de Contratos Temporários (%)** | 16,0% | $ \approx $ 33,3% | A precariedade laboral é duas vezes mais prevalente na população imigrante. |
| **Risco de Pobreza ou Exclusão Social (%)** | 19,8% | 30,7% | A vulnerabilidade social é significativamente maior entre os estrangeiros. |

## Secção 2: A Tese da Complementaridade: Escassez Setorial e Vagas Não Preenchidas

Tendo refutado a hipótese da substituição, a análise foca-se na validação da narrativa alternativa: a da complementaridade. Esta tese postula que os nacionais portugueses demonstram uma relutância crescente em aceitar empregos em setores específicos — caracterizados por baixos salários, elevada penosidade física ou horários exigentes — e que a mão-de-obra imigrante preenche estas vagas, que de outra forma ficariam por ocupar, garantindo o funcionamento de setores vitais da economia.

### 2.1. O Diagnóstico Oficial: Escassez de Mão-de-Obra em Portugal

Relatórios oficiais recentes confirmam que Portugal enfrenta uma escassez de mão-de-obra estrutural, que não se deve apenas à falta de qualificações, mas também à falta de disponibilidade da população ativa para certas funções.

Um relatório de 2024 do Gabinete de Estratégia e Estudos (GEP) do Ministério do Trabalho sobre a escassez de mão-de-obra 12 identifica dois tipos de escassez em Portugal:

1. **Escassez Quantitativa:** Uma insuficiência geral de mão-de-obra causada por tendências demográficas adversas (envelhecimento da população) e pela emigração de nacionais em idade ativa.
2. **Escassez Qualitativa (Desajustamentos):** Ocorre quando a oferta de trabalho não corresponde à procura, mesmo com desemprego existente.

Fundamentalmente, o relatório do GEP 12 atribui esta escassez qualitativa, em parte, a **"desajustamentos de preferências"**. Estes desajustamentos são definidos como a relutância da força de trabalho em aceitar vagas devido a perceções negativas sobre a qualidade/imagem desses empregos e, crucialmente, devido às **"condições de trabalho oferecidas (remunerações, horários de trabalho, penosidade das tarefas, etc.)"**.

Esta escassez estrutural é visível nos dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Relatórios de 2021 já alertavam para a existência de mais de 20.000 a 23.000 vagas de emprego "que ninguém quer", acumuladas no IEFP, um número que duplicou desde 2017.13

Os setores identificados com o maior número de ofertas acumuladas e de difícil cobertura são 13:

* Alojamento e Restauração
* Construção
* Atividades Imobiliárias e Administrativas (que incluem serviços de limpeza)

Uma consulta direta às ofertas de emprego ativas no portal do IEFP 15 corrobora esta lista, destacando profissões específicas com centenas de vagas por preencher:

* Empregado de Mesa (186 vagas)
* Ajudante de Cozinha (165 vagas)
* Pedreiro (145 vagas)
* Cozinheiro (144 vagas)
* Trabalhador de Limpeza em Escritórios, Hotéis e outros (117 vagas)

O presidente do IEFP, citado num artigo sobre estas vagas por preencher, atribuiu esta dificuldade ao "trabalho intensivo" e aos "salários mais baixos" inerentes a estas atividades, que levam os portugueses a rejeitá-las.14

### 2.2. A Solução do Mercado: Concentração da Mão-de-Obra Imigrante

A tese da complementaridade é validada quando se justapõem os dados das vagas "indesejadas" pelos nacionais (Secção 2.1) com os dados sobre onde, de facto, a mão-de-obra imigrante está a trabalhar. A correspondência é quase perfeita.

Dados de dezembro de 2023, compilados pelo Instituto +Liberdade 16, revelam a extraordinária concentração de trabalhadores estrangeiros precisamente nos setores onde a escassez de mão-de-obra nacional é mais aguda:

* **Agricultura e Pesca:** 41% de todos os trabalhadores são estrangeiros.
* **Alojamento e Restauração:** 31% de todos os trabalhadores são estrangeiros.
* **Construção:** 23% de todos os trabalhadores são estrangeiros.

Outros relatórios de 2023, citando o Banco de Portugal e o Observatório das Migrações 17, confirmam esta dependência estrutural, com números muito semelhantes: 42% na Agricultura, 31% na Construção Civil e 23% no Turismo. Em algumas regiões, a dependência é total: 90% dos trabalhadores das colheitas agrícolas são imigrantes.17 No setor do turismo, a predominância é clara, com 8 em cada 10 trabalhadores estrangeiros a serem de nacionalidade brasileira.17

### 2.3. A Perspetiva dos Empregadores

As associações patronais destes setores têm sido vocais sobre a sua incapacidade de recrutar trabalhadores nacionais, validando a narrativa de que estas vagas são preenchidas por imigrantes por necessidade.

A AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal) tem reportado consistentemente, em inquéritos de 2023 e 2024, as enormes "dificuldades no recrutamento".18 Um estudo de outubro de 2024 20 detalhou que, para além da "falta de formação" (66%), uma dificuldade primária é a **"pouca oferta ou falta de pessoas interessadas"** para as vagas disponíveis.

Como consequência direta e inevitável, o mesmo estudo da AHRESP concluiu que **59% das empresas de restauração e hotelaria em Portugal já empregam trabalhadores estrangeiros**.20

Nos setores da Agricultura (CAP) e da Construção, a posição é idêntica, com as confederações a solicitarem ativamente a criação de mais canais para a entrada de mão-de-obra estrangeira, identificando-a como essencial para a sobrevivência e expansão dos seus setores.21

A análise cruzada destes três conjuntos de dados (escassez oficial, vagas não preenchidas e concentração de imigrantes) valida conclusivamente a Narrativa 1. A imigração não está a competir com os nacionais; está a permitir que setores inteiros da economia portuguesa funcionem, preenchendo as vagas que a força de trabalho nacional, devido a baixos salários, penosidade e melhores alternativas (dada a baixa taxa de desemprego geral), deixou vagas.

Tabela 2: Escassez de Mão-de-Obra Nacional vs. Concentração de Mão-de-Obra Imigrante (c. 2023-2024)

Fontes: GEP 12; IEFP 13; AHRESP 20; Instituto +Liberdade 16; Banco de Portugal 17

| **Setor de Atividade** | **Evidência de Escassez de Mão-de-Obra Nacional** | **Percentagem da Força de Trabalho que é Imigrante** |
| --- | --- | --- |
| **Alojamento e Restauração** | "Desajustamento de preferências".12 Milhares de vagas no IEFP (Empregado de Mesa, Cozinheiro).13 AHRESP reporta "falta de pessoas interessadas".20 | **31%** |
| **Agricultura e Pesca** | Trabalho intensivo e de baixa remuneração.14 Empregadores pedem ativamente mais mão-de-obra estrangeira.[21] | **41% - 42%** (Chegando a 90% em colheitas sazonais 17) |
| **Construção** | Elevado número de vagas "que ninguém quer" no IEFP (Pedreiro).13 | **23% - 31%** |
| **Atividades de Limpeza** | "Desajustamento de preferências".12 Elevado número de vagas (Trabalhador de Limpeza) no IEFP.15 | (Incluído em "Atividades Administrativas" - 28%) |

## Secção 3: O Paradoxo Português: Emigração Qualificada e Imigração Essencial

A dinâmica de complementaridade descrita na Secção 2 não ocorre num vácuo. É, em grande medida, uma consequência direta de uma segunda narrativa: a transformação demográfica de Portugal. O país enfrenta um paradoxo: enquanto se torna estruturalmente dependente de mão-de-obra imigrante para setores de baixa qualificação, está simultaneamente a "exportar" o seu próprio capital humano jovem e qualificado. Esta "fuga de cérebros" cria o vácuo demográfico e laboral que a imigração (com um perfil distinto) ajuda a mitigar.

### 3.1. O Vácuo Demográfico: A "Fuga de Cérebros" Nacional

Portugal continua a ser, estruturalmente, um país de emigração. Esta saída não é um fenómeno do passado; é uma realidade contemporânea com um impacto profundo na população em idade ativa.

* **Fluxo de Saída:** Em 2023, estima-se que **70.000 portugueses emigraram**, um número que se manteve estável em relação a 2022, com a Suíça a reassumir a posição de principal destino.23
* **Impacto no Stock Jovem:** O efeito acumulado desta emigração contínua é alarmante. De acordo com dados do Observatório da Emigração, **30% dos jovens nascidos em Portugal vivem atualmente fora do país**.25

Esta emigração é crescentemente qualificada, um fenómeno globalmente conhecido como "brain drain" (fuga de cérebros).26 Os dados do relatório "Education at a Glance 2024" da OCDE 27 fornecem um contexto comparativo crucial. Embora o relatório não isole a qualificação dos emigrantes, compara a qualificação da população residente em Portugal com a média dos países da OCDE (os principais destinos da emigração qualificada portuguesa).

* **População Residente em Portugal (25-64 anos):** Apenas **30%** possui ensino superior. Uma grande fatia (41%) ainda não possui o ensino secundário completo.
* **Média da OCDE (25-64 anos):** **41%** possui ensino superior, e apenas 19% não têm o ensino secundário.

Esta disparidade sugere que os portugueses qualificados (com 30% de prevalência) estão a emigrar para economias onde a sua qualificação é a norma (41% de prevalência), procurando remunerações e oportunidades de carreira compatíveis com a sua formação, que o mercado de trabalho nacional (onde 41% da força de trabalho tem baixas qualificações) não consegue oferecer.

### 3.2. O Preenchimento Demográfico: O Perfil da Imigração

A população nacional portuguesa está a envelhecer a um ritmo acelerado. O relatório do GEP sobre escassez de mão-de-obra 12 identifica o envelhecimento como uma causa primária da escassez quantitativa.

Dados da Pordata de 2021 28 ilustram esta crise demográfica de forma clara:

* **Índice de Envelhecimento (Portugueses):** 189 idosos (65+ anos) por cada 100 jovens (menos de 15 anos).

A população imigrante que entra em Portugal apresenta um perfil demográfico vital, que atua como um contrapeso direto a esta tendência.

* **Índice de Envelhecimento (Estrangeiros):** Apenas 101 idosos por cada 100 jovens.28
* **População em Idade Ativa:** Dados do Relatório de Migração, Asilo e AIMA 29 mostram que **80,5% a 85% dos cidadãos estrangeiros residentes estão em idade potencialmente ativa** (15-64 anos). O grupo etário mais expressivo é o dos 25-44 anos.

A imigração, portanto, não está apenas a preencher vagas de emprego; está a preencher um vácuo demográfico, injetando juventude numa força de trabalho em rápido envelhecimento.

Esta análise valida a Narrativa 2. Portugal está a participar numa "troca assimétrica". Está a exportar os seus jovens (30% da coorte) 25 e, em particular, os seus "cérebros" 26, para economias de maior qualificação da OCDE.27 Simultaneamente, os nacionais que permanecem, mais velhos e mais qualificados, evitam os empregos de baixa qualificação e alta intensidade descritos na Secção 2.

Isto cria um *duplo vácuo*: um **vácuo demográfico** (falta de jovens para sustentar o sistema) e um **vácuo de mão-de-obra** nos setores essenciais (agricultura, construção, restauração). A imigração, que é estruturalmente jovem 29 e que se concentra precisamente nesses setores 16, preenche ambos os vácuos em simultâneo.

A emigração de nacionais qualificados não "abre espaço" 1-para-1 para os imigrantes. Ela *cria uma crise estrutural* (demográfica e de mão-de-obra) que a imigração é a principal solução de mercado para mitigar, permitindo que a economia e o Estado Social continuem a funcionar.

Tabela 3: O Paradoxo Demográfico: Perfis Comparativos (Nacionais vs. Imigrantes)

Fontes: Pordata 28; AIMA 29; OCDE 27; Observatório da Emigração 25

| **Indicador Demográfico/Laboral** | **População Nacional / Residente** | **População Emigrante** | **População Imigrante** |
| --- | --- | --- | --- |
| **Índice de Envelhecimento (2021)** | **189** (idosos p/ 100 jovens) | N/A (Maioritariamente jovem) | **101** (idosos p/ 100 jovens) |
| **% População em Idade Ativa (15-64)** | (Em declínio) | N/A (Maioritariamente em idade ativa) | **80,5% - 85,0%** |
| **% Jovens (Nascidos em PT) no Estrangeiro** | N/A | **30%** | N/A |
| **% com Ensino Superior (Pop. 25-64)** | 30% | $ \to $ Destinos com 41% (Média OCDE) | N/A (Perfil variado, mas concentrado em setores de baixa qualificação) |
| **Concentração Laboral** | Distribuição geral (com relutância em setores-chave) | $ \to $ Empregos qualificados na OCDE | Concentração massiva em Agricultura (41%), Restauração (31%), Construção (23%) |

## Secção 4: Cenário Contrafactual: O Impacto Económico e Fiscal de uma "Imigração Zero"

A secção final deste relatório executa o exercício de cenário simulado: modelar as consequências económicas e fiscais de uma interrupção abrupta da imigração em Portugal ("imigração zero"), com foco nos setores críticos identificados. Esta análise quantifica a dependência estrutural que as secções anteriores estabeleceram qualitativamente.

### 4.1. O Pilar da Economia Real: Dependência do PIB

Os setores identificados na Secção 2 (Agricultura, Construção, Hotelaria/Restauração) não são periféricos; são pilares centrais da economia portuguesa e do seu perfil exportador.

Dados de 2023 17 quantificam o seu peso no Produto Interno Bruto (PIB):

* **Agricultura e Construção Civil:** Corresponderam, em conjunto, a **7% do PIB português** em 2023.
* **Turismo (Alojamento e Restauração):** Equivalia a **10% do PIB** no mesmo ano.

Combinados, estes setores altamente dependentes de mão-de-obra estrangeira representam, no mínimo, **17% do PIB de Portugal**. A importância do turismo é ainda mais acentuada, tendo sido responsável por 20% das exportações totais e 45% das prestações de serviços em 2023.17

A análise contrafactual é direta: num cenário de "imigração zero", estas vagas não seriam preenchidas pela mão-de-obra nacional. Como demonstrado na Secção 2, existe um "desajustamento de preferências" estrutural 12 e uma "falta de pessoas interessadas" 20 para estas funções.

A consequência não seria uma substituição de trabalhadores, mas sim um **colapso da capacidade produtiva** em setores que representam 17% da economia nacional. Sem os 41% de trabalhadores estrangeiros na agricultura, os 31% na restauração e os 23% na construção 16, a capacidade de colheita, de construção de infraestruturas e de resposta à procura turística (que gera 20% das exportações) seria severamente comprometida. O artigo que cita estes dados é conclusivo: "Sem os imigrantes, Portugal não teria a capacidade produtiva que alcançou".17

### 4.2. O Pilar da Sustentabilidade Fiscal: A Segurança Social

Para além do impacto na economia real (PIB), o impacto mais dramático de um cenário de "imigração zero" seria na sustentabilidade do Estado Social português, especificamente no sistema de pensões (Segurança Social).

Como detalhado na Secção 3, a população portuguesa está a envelhecer rapidamente (índice de 189) 28, colocando o sistema de Segurança Social sob enorme pressão (mais beneficiários de pensões, menos contribuintes ativos). A população imigrante, sendo estruturalmente mais jovem (índice de 101) 28 e com uma taxa de atividade elevada 29, funciona como um contribuinte líquido vital para este sistema.

Os dados sobre o saldo líquido (contribuições dos imigrantes menos prestações sociais recebidas por eles) são claros e revelam uma tendência de contribuição crescente 30:

* **Saldo Líquido (2021):** Um saldo positivo de **+968 milhões de euros** (resultante de 1.293 milhões de euros em contribuições contra apenas 325 milhões de euros em prestações sociais).28
* **Saldo Líquido (2022):** O saldo positivo aumentou 19% para **+1.604,2 milhões de euros**.31
* **Saldo Líquido (2023/2024):** O saldo positivo voltou a crescer, atingindo **+1.820 milhões de euros** (quase 2.200 milhões de euros em contribuições contra aproximadamente 380 milhões de euros em prestações sociais).32

Esta contribuição líquida de 1,82 mil milhões de euros por ano, gerada por uma população que representava apenas 7,6% do total em 2022 6, é um pilar fundamental da sustentabilidade fiscal de Portugal.33

### 4.3. O Cenário "Imigração Zero": O Colapso Fiscal

Um estudo de impacto fiscal, citado pela Eurodicas, modelou precisamente este cenário contrafactual.34 O estudo questionou o que aconteceria se Portugal parasse de receber imigrantes e, consequentemente, perdesse as suas contribuições fiscais e para a Segurança Social.

As conclusões são severas:

* **Aumento da Carga Fiscal:** Para manter o atual nível de serviços públicos (saúde, pensões, educação) sem gerar défice, a carga fiscal total em Portugal teria de **subir de cerca de 35% do PIB para 43% do PIB**.34
* **Custo por Cidadão:** Este aumento de 8 pontos percentuais do PIB em impostos não é um valor abstrato. O estudo calculou que cada cidadão nacional teria de pagar, em média, **mais 1.700 euros por ano** em impostos e contribuições para compensar a ausência dos trabalhadores estrangeiros.34

Este cenário demonstra que a imigração, para além de essencial para a economia real, funciona como um subsídio demográfico e fiscal que permite aos cidadãos nacionais usufruir de uma carga fiscal mais baixa do que a que seria necessária para sustentar o seu próprio sistema de bem-estar social, dado o seu perfil demográfico envelhecido.

Tabela 4: Análise de Impacto do Cenário "Imigração Zero" (c. 2023-2024)

Fontes: Eurodicas 34; Observatório das Migrações 31; Pordata 28; Banco de Portugal 17

| **Métrica de Impacto** | **Valor (com Imigração Atual)** | **Projeção (Cenário "Imigração Zero")** |
| --- | --- | --- |
| **Saldo Líquido (Imigrantes) p/ Segurança Social** | **+1,82 mil milhões €** (por ano) | **0 €** (Perda imediata desta receita líquida) |
| **Carga Fiscal Total (em % do PIB)** | $\approx$ 35% do PIB | $\approx$ **43% do PIB** |
| **Custo Fiscal Adicional por Cidadão Nacional** | 0 € (Referência) | **+ 1.700 €** (por ano) |
| **Capacidade Produtiva (Setores-Chave)** | 100% (Operacional) | **Colapso da capacidade** em 17% do PIB (Agricultura, Construção, Turismo) |

## Secção 5: Síntese Conclusiva: A Imigração como Complementaridade e Sustentabilidade

A análise exaustiva dos dados oficiais e relatórios institucionais do período 2021-2025 permite responder cabalmente às quatro hipóteses levantada, substituindo a perceção mítica pela realidade empírica.

### 5.1. Revisão das Hipóteses

1. Mito da Substituição ("Tomar os Empregos"): REJEITADO.  
   Os dados não apoiam esta narrativa. Pelo contrário, refutam-na categoricamente. A população imigrante, especialmente a extracomunitária, enfrenta taxas de desemprego (14,3%) que são mais do dobro da média nacional (6,1%) 7, além de níveis superiores de precariedade (33% vs 16%) 7 e risco de pobreza. Isto indica vulnerabilidade e absorção de choques, não o deslocamento de nacionais.
2. Narrativa 1 (Complementaridade Setorial): VALIDADA.  
   A análise valida uma correspondência direta entre as necessidades do mercado e o perfil da mão-de-obra imigrante. Relatórios do GEP 12 e do IEFP 13 confirmam uma escassez estrutural de mão-de-obra nacional em setores de baixos salários e alta intensidade (construção, restauração, agricultura), devido a "desajustamentos de preferências". Os dados de emprego 16 mostram que os imigrantes estão massivamente concentrados precisamente nesses setores (41% na agricultura, 31% na restauração), provando que preenchem vagas que os nacionais não ocupam.
3. Narrativa 2 (Fuga de Cérebros e Vácuo Demográfico): VALIDADA.  
   Portugal experiencia uma troca demográfica assimétrica. O país "exporta" uma percentagem significativa da sua juventude (30% dos nascidos em Portugal vivem fora) 25 e dos seus quadros qualificados ("fuga de cérebros").26 Isto cria um duplo vácuo: (1) um vácuo demográfico, com a população nacional a envelhecer rapidamente (índice de 189) 28, e (2) um vácuo de mão-de-obra nos setores essenciais deixados vagos. A imigração, estruturalmente mais jovem (índice de 101) 28 e concentrada nesses setores 16, preenche simultaneamente ambos os vácuos.
4. Cenário Contrafactual ("Imigração Zero"): IMPACTO SEVERO CONFIRMADO.  
   O exercício de cenário demonstra que a imigração é um pilar da estabilidade macroeconómica portuguesa. A sua ausência implicaria (1) um colapso da capacidade produtiva em setores que representam 17% do PIB 17 e (2) um colapso fiscal. A perda do saldo líquido de +1,82 mil milhões de euros/ano para a Segurança Social 32 exigiria um aumento da carga fiscal de 35% para 43% do PIB, custando a cada cidadão nacional um adicional de 1.700€ por ano.34

### 5.2. Conclusão Final

A análise dos dados oficiais de 2021 a 2025 demonstra que a imigração não é uma ameaça ao emprego dos nacionais portugueses. Pelo contrário, funciona como um mecanismo de **complementaridade estrutural** e **sustentabilidade fiscal**.

A economia portuguesa, confrontada com os desafios gémeos de uma demografia em envelhecimento 28 e da emigração contínua do seu capital humano qualificado 25, tornou-se estruturalmente dependente da mão-de-obra imigrante. Esta mão-de-obra ocupa as vagas essenciais que a força de trabalho nacional, mais envelhecida e com maior capacidade de escolha, já não preenche.

Simultaneamente, o perfil etário jovem dos imigrantes 29 permite-lhes ser contribuintes líquidos massivos para o Estado Social 32, financiando o sistema de pensões do qual a população nacional, em envelhecimento, depende. A imigração, portanto, não é a causa dos problemas do mercado de trabalho português; é, de acordo com os dados, uma solução vital para a sua sustentabilidade económica e fiscal.

#### Trabalhos citados

1. The unemployment rate stood at 6.7% in the 4th quarter of 2024 and at 6.4% in 2024 - Statistics Portugal - Web Portal, accessed on November 2, 2025, <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=695019173&DESTAQUESmodo=2>
2. The unemployment rate remained at 6.1% - Statistics Portugal - Web Portal, accessed on November 2, 2025, <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=645506450&DESTAQUESmodo=2&xlang=en>
3. Portal do INE, accessed on November 2, 2025, [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\_pesquisa&frm\_accao=PESQUISAR&frm\_show\_page\_num=1&frm\_modo\_pesquisa=PESQUISA\_SIMPLES&frm\_texto=desem&frm\_modo\_texto=MODO\_TEXTO\_ALL&frm\_data\_ini=&frm\_data\_fim=&frm\_tema=QUALQUER\_TEMA&frm\_area=o\_ine\_area\_Destaques&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_pesquisa&frm_accao=PESQUISAR&frm_show_page_num=1&frm_modo_pesquisa=PESQUISA_SIMPLES&frm_texto=desem&frm_modo_texto=MODO_TEXTO_ALL&frm_data_ini&frm_data_fim&frm_tema=QUALQUER_TEMA&frm_area=o_ine_area_Destaques&xlang=pt)
4. taxa de desemprego - Portal do INE, accessed on November 2, 2025, [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\_pesquisa&frm\_accao=PESQUISAR&frm\_show\_page\_num=1&frm\_modo\_pesquisa=PESQUISA\_SIMPLES&frm\_texto=desemprego&frm\_modo\_texto=MODO\_TEXTO\_ALL&frm\_data\_ini=&frm\_data\_fim=&frm\_tema=QUALQUER\_TEMA&frm\_area=o\_ine\_area\_Destaques&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_pesquisa&frm_accao=PESQUISAR&frm_show_page_num=1&frm_modo_pesquisa=PESQUISA_SIMPLES&frm_texto=desemprego&frm_modo_texto=MODO_TEXTO_ALL&frm_data_ini&frm_data_fim&frm_tema=QUALQUER_TEMA&frm_area=o_ine_area_Destaques&xlang=pt)
5. Consulte as estatísticas da população, emprego e desemprego para o segundo trimestre de 2025 | BPstat - Banco de Portugal, accessed on November 2, 2025, <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/1301>
6. Taxa de desemprego entre imigrantes é o dobro da média nacional - DN, accessed on November 2, 2025, <https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/taxa-de-desemprego-entre-imigrantes-e-o-dobro-da-media-nacional-17518904.html>
7. Trabalhadores estrangeiros enfrentam mais desemprego e ganham menos, accessed on November 2, 2025, <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/trabalhadores-estrangeiros-enfrentam-mais-desemprego-e-ganham-menos/>
8. Number of foreigners in Portugal doubles, accessed on November 2, 2025, <https://www.theportugalnews.com/news/2023-12-18/number-of-foreigners-in-portugal-doubles/84301>
9. Número de estrangeiros em Portugal duplicou em 10 anos - Diário do Minho, accessed on November 2, 2025, <https://www.diariodominho.pt/noticias/nacional/2023-12-18-numero-de-estrangeiros-em-portugal-duplicou-em-10-anos-65800af084e1b>
10. Imigrantes ocupam setores com carência de trabalhadores e enfrentam maior precariedade, accessed on November 2, 2025, <https://eco.sapo.pt/2025/07/29/imigrantes-ocupam-setores-com-carencia-de-trabalhadores-e-enfrentam-maior-precariedade/>
11. Imigrantes em Portugal ocupam setores com escassez de mão-de-obra, mas enfrentam maior precariedade - RHmagazine, accessed on November 2, 2025, <https://rhmagazine.pt/imigrantes-em-portugal-ocupam-setores-com-escassez-de-mao-de-obra-mas-enfrentam-maior-precariedade/>
12. Escassez de mão-de-obra em Portugal | 2024 - Análises e Notas ..., accessed on November 2, 2025, <https://www.gep.mtsss.gov.pt/documents/10182/80545/ANT_Escassez_+de_mao-de-obra_2024.pdf/de093e2e-de49-4ab6-8433-1611eca4a5a2>
13. Há mais de 20 mil vagas de emprego que ninguém quer - ZAP Notícias, accessed on November 2, 2025, <https://zap.aeiou.pt/20-mil-vagas-emprego-ninguem-quer-429467>
14. Vagas: 19 mil empregos que ninguém quer - TVI Notícias - IOL, accessed on November 2, 2025, <https://tvi.iol.pt/noticias/desemprego/iefp/vagas-19-mil-empregos-que-ninguem-quer>
15. Pesquisa - Iefponline, accessed on November 2, 2025, <https://iefponline.iefp.pt/IEFP/pesquisas/search.do?cat=ofertaEmprego>
16. Trabalhadores estrangeiros em Portugal — Instituto +Liberdade, accessed on November 2, 2025, <https://maisliberdade.pt/maisfactos/trabalhadores-estrangeiros-em-portugal/>
17. Imigrantes sustentam boa parte do crescimento econômico de ..., accessed on November 2, 2025, <https://opiniaoempauta.com.br/imigrantes-sustentam-boa-parte-do-crescimento-economico-de-portugal/>
18. Metade dos restaurantes tem falta de trabalhadores e maioria quer, accessed on November 2, 2025, <https://dinheirovivo.dn.pt/metade-dos-restaurantes-tem-falta-de-trabalhadores-e-maioria-quer-contratar-estrangeiros-16745085.html>
19. Inquéritos - Magazine de Negócios AHRESP, accessed on November 2, 2025, <https://magazineahresp.com/universo-ahresp/inqueritos/>
20. Estudos da AHRESP apontam para redução do negócio e desmotivação dos trabalhadores - Diário de Aveiro, accessed on November 2, 2025, <https://www.diarioaveiro.pt/2024/10/15/estudos-da-ahresp-apontam-para-reducao-do-negocio-e-desmotivacao-dos-trabalhadores/>
21. Construção, hotelaria e agricultura pedem mais mão de obra estrangeira - Idealista, accessed on November 2, 2025, <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/construcao/2024/11/19/66776-construcao-hotelaria-e-agricultura-pedem-mais-mao-de-obra-estrangeira>
22. Anuário do Sector Agroalimentar de Portugal 2024 - CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal, accessed on November 2, 2025, <https://www.cap.pt/storage/app/media/2024/Alimental/Alimental%20anuario%20portugal%20interactivo_compressed.pdf>
23. 70 mil portugueses emigraram em 2023, aponta relatório. Maioria são homens - DN, accessed on November 2, 2025, <https://www.dn.pt/sociedade/70-mil-portugueses-emigraram-em-2023-aponta-relat%C3%B3rio-maioria-s%C3%A3o-homens>
24. Em 2023, emigraram 70 mil portugueses, na sua maioria, homens - sinalAberto, accessed on November 2, 2025, <https://sinalaberto.pt/em-2023-emigraram-70-mil-portugueses-na-sua-maioria-homens/>
25. OEm nos média - Observatório da Emigração, accessed on November 2, 2025, <https://observatorioemigracao.pt/np4/1351/>
26. Portugal perde nove mil milhões de euros com a fuga de cérebros - Detalhe de Artigo, accessed on November 2, 2025, <https://www.compete2020.gov.pt/detalhe/detalhe/noticia_DE>
27. Equidade na Educação, accessed on November 2, 2025, <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/66e7f3de081cd43c247ab6f9>
28. População portuguesa e imigração - Instituto +Liberdade, accessed on November 2, 2025, <https://maisliberdade.pt/maisfactos/populacao-portuguesa-e-imigracao/>
29. Relatório de Migrações e Asilo 2023 - AIMA, accessed on November 2, 2025, <https://aima.gov.pt/documents/rma-2023.pdf>
30. Contribuições de imigrantes para Segurança Social portuguesa aumentam para recorde de 1200 milhões de euros - Observador, accessed on November 2, 2025, <https://observador.pt/2022/12/21/contribuicoes-de-imigrantes-para-seguranca-social-portuguesa-aumentam-para-recorde-de-1200-milhoes-de-euros/>
31. O Impacto Positivo dos Imigrantes na Segurança Social de Portugal ..., accessed on November 2, 2025, <https://apmredemut.pt/2024/01/03/o-impacto-positivo-dos-imigrantes-na-seguranca-social-de-portugal/>
32. Crescimento da Segurança Social em 2024 foi graças aos trabalhadores imigrantes, accessed on November 2, 2025, <https://www.esquerda.net/artigo/crescimento-da-seguranca-social-em-2024-foi-gracas-aos-trabalhadores-imigrantes/95783>
33. Imigrantes impulsionam crescimento da Segurança Social em Portugal - Euro Dicas, accessed on November 2, 2025, <https://www.eurodicas.com.br/contribuicao-de-imigrantes-para-seguranca-social/>
34. Estudo mostra que imigrantes aliviam pressão sobre impostos em ..., accessed on November 2, 2025, <https://www.eurodicas.com.br/menos-imigrantes-mais-carga-tributaria/>